

poéticas políticas

## Retratos estéticos de uma trajetória

### Aesthetic portraits of a trajectory

**Ana Paula Martins Hupp<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Direito, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: hupp.anapaula@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6729-7297>.

#### Como citar este trabalho

HUPP, Ana Paula. Retratos estéticos de uma trajetória. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, v. 8, n. 2, jul./dez. 2022, Brasília, p. 473-480.

**insurgência**

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais | v. 8 | n. 2 | jul./dez. 2022 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS  
ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.  
Este trabajo es licenciada bajo una Licencia Creative Commons 4.0.  
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.



## **Retratos estéticos de uma trajetória**

Os poemas a seguir são pequenos fragmentos da trajetória trilhada como estudante do curso de direito pelo Pronera no estado do Paraná entre os anos de 2015 e 2019. É especialmente nos anos iniciais do curso que me defronto com questões sobre ser, sentir e saber, que põem em evidência as experiências e as descobertas ali vividas, coadunadas com um conhecimento que liberta a busca pela descolonização da própria subjetividade. Vida, rotina e afetos são alguns dos temas escritos na ânsia de externalizar o próprio sentimento. A partir daqui, me resta desejar uma boa leitura.

## **Espero que a vida me agarre**

A vida anda uma loucura. Coordenação, diretoria, estágio, faculdade, vida social, expectativas. A esmagadora rotina às vezes me engole. Me pego chegando à faculdade com a roupa ao avesso que mostra que preciso dar um tempo. Então me desafio a andar de bicicleta pelas ruas curitibanas ou ver aquele filme na cinemateca, por onde andam senhoras inspiradoras, para minha alegria. (...) Tomar aquele café da manhã em pleno sábado na feirinha do passeio público; correr ou só andar, seja o que for ou como for, percebo que a vida passa por entre os meus dedos e se vai correndo. Tento agarrar, mas é inútil. A vida é o papa-léguas, e eu, "o coioite". Espero que a vida em algum momento me agarre. Espero que não mais fuja, escorregue ou se vá, quero ir com ela, quero ter com ela, ah! vida, me carregue em suas entranhas. Não me deixe aqui com esta rotina, que não gosta de roupas.

## **Poemas**

Ele lia poemas e eu escutava atentamente. Pensava comigo: aqueles lábios, aqueles poemas.

## **Términos**

Quando terminamos pela primeira vez, escutei um disco inteirinho de Nando Reis e Clarice Falcão.

Quando terminamos a segunda vez, decidi fazer uma viagem, sozinha, para a praia.

Quando terminamos a terceira vez, devorei um livro sobre a felicidade.

Quando terminamos pela última vez, escrevi um poema.

## **Terapia**

Não para de chover lá fora.

A casa está vazia, a tirar pela minha presença, que pouco a ocupa.

Estou a pensar o que direi para minha psicóloga hoje. São entre 40 minutos a 1 hora que fico sentada me ouvindo dizer coisas sem ordem.

Tem dias que penso que ela tem apenas a minha visão sobre os acontecimentos. Apesar de ser o que realmente importa, mesmo não sendo justo para quem participou como protagonista na mesma cena.

- "Ju, ele disse isso"; "me senti péssima"; "às vezes acho que ele..." e lá vai o tempo, dizendo como me sinto em relação a tudo.

Mas se o sentimento não é permanente e nós somos o tempo, quer dizer, o sentimento se desvanece com o tempo. Em outra sessão é possível que, em vez de odiá-lo, eu morra de amores pelo pobre sujeito.

A terapia é cheia de contradições semanais. Idas e vindas. E talvez seja exatamente o reflexo dessa vida complexa, que teimo em tentar deixar um pouco organizada... como meu quarto, que quem o conhece, saberá do que estou falando.

## **Espírito Santo**

Meus pés pintados de terra e meu corpo banhado pelo mar, apenas 47 dias, é o que resta para te encontrar.

## **Noites no Largo da Ordem**

Não pare a música, ó cantor  
Eu ainda não terminei de tragar o cigarro  
E levar comigo o beijo daquela menina

## **Ela**

Caminhei até não aguentar, então sentei na beira da estrada enquanto uma gota de suor escorria em minha face. Estava longe do destino e o segundo sol saía. Era apenas 10 horas da manhã, meu santo Deus! Exclamei por entre os dentes. O chão rachava e os galhos se retorciam. Levantei trêmula e voltei aos passos cansados. Eu não podia deixar de vê-la naquele dia.

## **Despedidas**

Quando nos encontramos pela última vez, em um domingo de sol que anunciava a chegada do verão, eu chorei por algumas horas, enquanto você me consolava dizendo coisas para me agradar.

Me despedir de você parece uma ideia tola, mas não para nós, você foi mais que isso.

Naquela noite conversamos sobre como podíamos nos tornar melhores, melhores humanos, melhores amigos, melhores também outros relacionamentos, sem o peso que, por vezes, isso possa parecer.

Você falava com tanta sabedoria, como quem aprendera muito em processos doloridos.

Agora recordo-me facilmente e com melancolia do nosso primeiro beijo. Um dia marcante, não só pelo beijo, convenhamos.

Foi o dia em que a universidade mostrou sua força e coragem ao realizar o julgamento simbólico do massacre dos professores que ocorreu no dia 29 de abril daquele ano de 2015.

Dia que você também vivenciou.

Cínico, ao me ver saindo do teatro me pediu um beijo, estava bêbado, de certo. Mas sua teimosia minutos depois, pedindo novamente, só evidenciava que ao beijá-lo, eu já me descobria apaixonada.

O nosso último encontro aconteceu em um domingo de sol. Curitiba nos privilegiava, até parecia que queria se redimir, já que ao longo dos cinco anos o frio maltratara um pouco. No dia seguinte, dia de minha partida, retornara ao seu visual cinza cotidiano. Se havia significados? Gosto de imaginar que sim.

Quem sabe nos encontramos por ai, mas independente disso, desejo que voe.

Voe alto, meu velho amor.

## Sobre as autoras

### **Ana Paula Martins Hupp**

Mestre em direitos humanos e democracia pelo Programa de Pós Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Direito Cooperativo e Cidadania (NDCC). Secretária Nacional do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Advogada Popular.

A abertura desta série de poemas é ilustrada pela obra "Mulher em quarentena", da artista Carolina Correia Alves, que gentilmente autorizou o seu uso nesta edição, com direitos a ela reservados.

